



Infância e natureza: um relato de experiência sobre a construção da ciranda infantil no XI Congresso Brasileiro de Agroecologia

Childhood and Nature: An Experience Report on the Construction of the Children's Ciranda at the XI Brazilian Congress of Agroecology

SANTANA, Josiene de Carvalho¹; SANTOS, Mony Grazielle Barros²; IMPROTA, Bartira³; MENEZES, José Américo Santos⁴;

¹Universidade Federal de Sergipe, josiene.c.santana@gmail.com; ²Universidade Federal de Sergipe, zielles@gmail.com; ³Universidade Federal da Bahia, improtabartira@gmail.com; ⁴Universidade Federal de Sergipe, americoufba@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Infâncias e Agroecologia

Resumo: O presente trabalho apresenta um relato de experiência sobre a ação da construção e implementação da Ciranda Infantil que ocorreu durante o XI Congresso Brasileiro de Agroecologia (CBA), realizado na Universidade Federal de Sergipe (UFS), entre os dias 4 e 7 de novembro de 2019, e tem a intenção de contribuir para o debate em torno da importância do brincar com e na natureza, para o desenvolvimento infantil. Para tanto, descrevemos as etapas de construção da referida ação, bem como, apresentamos os fundamentos que inspiraram e nortearam a ação central da Ciranda Infantil, que foram os estímulos do livre brincar a partir dos princípios da Pedagogia Waldorf. Através da partilha das impressões individuais e coletivas, tivemos a convicção de que os processos vivenciados durante os quatro dias de evento, ultrapassaram a concretude da estrutura da Ciranda, resultando na criação do GT Infâncias da Associação Brasileira de Agroecologia (ABA) e no surgimento da Associação Ciranda Criativa.

Palavras-Chave: infância; natureza; ciranda infantil; livre brincar; pedagogia waldorf.

Contexto

A Ciranda Infantil enquanto espaço permanente dos Congressos de Agroecologia, se caracteriza por ser um espaço de acolhimento das crianças enquanto suas famílias participam das atividades. Na XI edição, o espaço foi batizado como **Ciranda Criativa** - um espaço co-criado e auto-gestionado pelos educadores, pelas crianças e suas famílias, que puderam exercitar a “ecologia de saberes” - lema do congresso, de forma ativa, através de rodas de conversa, exposições e oficinas, ricos momentos de partilha com a participação de artistas, artesãos e mestres da cultura popular, de Sergipe e de várias partes do Brasil.

O presente trabalho constitui-se enquanto um recorte do TCC apresentado ao Curso de Fundamentação em Pedagogia Waldorf, como pré-requisito para obtenção do certificado de conclusão, sob a orientação do Prof. Dr. José Américo Santos Menezes, que teve como objetivo realizar o relato sobre como se deu a construção da Ciranda Infantil do XI CBA, que ocorreu na Universidade Federal de Sergipe (UFS), entre os dias 4 e 7 de novembro de 2019, e contribuir para o debate em



torno da importância do brincar com e na natureza, para o desenvolvimento infantil, bem como inspirar para o fortalecimento e construção de outros espaços de ciranda infantil nos congressos futuros. Para tanto, descreveremos as etapas de construção e implementação da referida ação e apresentaremos os fundamentos que inspiraram a ação central da Ciranda Infantil, que foram os estímulos do livre brincar a partir dos princípios da Pedagogia Waldorf.

Os processos vivenciados durante os quatro dias de evento, nos trouxeram a convicção de que as conquistas desse movimento ultrapassariam a concretude da estrutura da Ciranda, mais tarde culminando na criação do GT Infâncias da Associação Brasileira de Agroecologia (ABA) e no surgimento da Associação Ciranda Criativa (ACC).

Descrição da Experiência

A construção da Ciranda Infantil do XI CBA, esteve organizada em quatro etapas, as quais nos ajudaram a compreender as relações entre o tempo, o espaço e as relações da/na ciranda durante todo o processo. A saber: Etapa 1 - Planejamento (mobilização); Etapa 2 - Construção do espaço (co-criação); Etapa 3 - Implementação (celebração) e Etapa 4 - Avaliação do vivido (Colheita de Memórias). Cabe ressaltar que, ao entrarmos em contato com esse universo natural e brincante que envolveu a todo instante a construção da Ciranda Criativa, partimos de um ponto estratégico que foi o despertar da nossa criança interior para podermos nos envolver com cada elemento que ia compondo este cenário de maneira alegre, entusiasmada e criativa.

Figura 1 e 2: Mapa Ciranda Criativa e Brinquedos não estruturados da Ciranda



As diretrizes gerais para o **planejamento do espaço** da Ciranda Infantil do XI CBA perpassou por diálogos entre nós, as autoras e idealizadoras do espaço, e aqueles que já participaram na construção ou acessaram outros espaços de cirandas em outros encontros e congressos. Em paralelo às reuniões com a coordenação do Congresso, realizou-se o mapeamento de parceiros para a preparação do espaço e das estruturas para o evento. Assim, criamos uma agenda de atividades para viabilizar a implementação da Ciranda Infantil, e desenvolvemos um mapa para ilustrar a forma como estaria estruturado esse ambiente. (Figura 1)



A **etapa de construção do espaço** teve início com uma *Oficina de Brinquedos em Bambu*, que reuniu voluntários para a confecção dos brinquedos e estruturas lúdicas da Ciranda: duas pirâmides de bambu (uma para crianças maiores e outra para as menores), balanços, trapézios, escadas, um túnel sensorial, caleidoscópios, e ainda a instalação do sistema de águas para o espaço (dois chuveiros e uma pia).

A área escolhida para a realização da Ciranda Infantil foi uma das laterais do prédio da Reitoria da UFS - uma área verde, com aproximadamente 1000 m², repleta de plantas e árvores, tais como cajueiros, amendoeiras, pau brasil, juremas e até um bambuzal. Para a preparação do espaço, contamos com a colaboração dos funcionários da Prefeitura do Campus da UFS, que capinaram e realizaram a poda das árvores, cuidaram da parte elétrica e hidráulica, e nos emprestaram alguns itens mobiliários (estantes, cadeiras, mesas, bancos, etc), e ainda nos ajudaram a preparar alguns materiais não estruturados, tais como bolachas de madeira, toquinhos de árvores, que junto com outros elementos como pedras, gravetos, folhas e sementes, compuseram brinquedos que foram ressignificados a partir do olhar e da imaginação das crianças (Figura 2).

Piorski (2006), fala que a ação da criança sobre a natureza permite uma criação do que chamou de “brinquedo livre”, construído por ela e por isso traz a alma dela. O autor faz a defesa de que os brinquedos de chão “fincam as crianças no mundo e que também as acordam para firmar o mundo em si”. As crianças precisam ter relações harmoniosas e íntimas do seu corpo com a natureza, o que acaba exigindo, como um requisito indispensável, uma infância com direito a horas livres. Com base no autor, podemos dizer que no diálogo entre criança e natureza estão inclusas todas as representações de nossa vida social, e no brincar a criança faz suas próprias releituras, muito profundas e subjetivas.

Para que tudo isso acontecesse contamos com a colaboração de muitas mãos prestativas e bem-dispostas a trabalhar com alegria. Houve um intenso envolvimento de alguns participantes do congresso que chegaram no território mais cedo e se voluntariaram a construir a ciranda junto conosco, enriquecendo o momento. Desta forma, contamos com os seguintes espaços: A “*Tenda de Acolhimento e Rodas de conversa*” - uma espécie de secretária onde ficavam prateleiras com materiais das oficinas, guarda volumes, mesas e bancos de pneus e bambus, para recepção e roda de conversa com as famílias; a “*Tenda do “Espaço Aconchego Mãe Terra*” - pensado para crianças menores de quatro anos que precisavam estar acompanhadas e mulheres que estavam amamentando, equipada com fraldário, esteiras e almofadas, para oferecer um pouco do conforto e cuidado que esse público necessita (Figura 3); o “*Espaço Água Viva*” - equipado com dois chuveiros bio construídos e uma torneira, que fizeram a alegria da criançada com banhos de chuveiro, mangueira, piscina e escorrega de sabão; a “*Tenda das oficinas das crianças*” - espaço equipado com um toldo e esteiras de palha para o desenvolvimento de oficinas com crianças maiores ; “*Espaço Natureza Brincante*” - área de brincar livre, localizada entre dois coqueiros e cajueiros, onde estavam dispostas as estruturas lúdicas em bambu: pirâmides, balanços, trapézios, escada



e; o “*Espaço Mensageiro dos Ventos*” - onde ficavam dispostos sobre alguns paletes, livros infantis e outros materiais não estruturados, a sombra de um grande cajueiro, e que também se tornou palco de apresentação de teatro de mesa e de outras tantas intervenções feitas para/com as crianças.

Figuras 3 e 4 – Tenda do “Espaço Aconchego Mãe Terra” e Culminância da Ciranda Criativa do XI CBA



Em sua **etapa de implementação**, a Ciranda contou com uma programação diversificada e impregnada de práticas pedagógicas desenvolvidas por educadores com intencionalidades educativas/formativas, em que buscou-se desenvolver um ritmo próprio e uma multiplicidade de vivências diretas e indiretas, criadas para permitir que as crianças experimentassem a estética do espaço, no tempo e na alegria de estar com seus pares, e nas relações que ao longo dos quatro dias iam sendo construídas. Imbuídas do entendimento que “nós, como professores e educadores, somos, em realidade, apenas o ambiente da criança educando-se a si própria” (STEINER, 2015), o que buscamos na ciranda foi criar o mais propício ambiente para que as crianças pudessem se revelar, tal como um jardineiro que prepara o solo e cuida para que a semente tenha as condições favoráveis, rompa o solo e cresça forte.

Ainda que breve, nos poucos momentos de conversa entre educadores, voluntários e famílias, aconteceram diálogos importantes sobre a infância que culminaram num desfecho final, em que realizamos uma caminhada até a plenária de encerramento do XI CBA a fim de refletir e dialogar sobre a importância de se olhar para as necessidades da infância no contexto agroecológico. Para isso elaboramos juntamente com as crianças uma faixa com a mensagem: “criança É agroecologia”, foi escrito um cordel-manifesto e compartilhado com todos, além de possibilitar que as crianças ergam suas vozes transmitindo um recado para os adultos presentes, revelando o empoderamento das mesmas e a confiança que tecemos juntos durante esses dias de ciranda (Figura 4).

Em depoimento, o pai de duas crianças que estiveram na Ciranda, ao relembrar do espaço, disse: *“O espaço Ciranda infantil foi muito importante porque possibilitou o acolhimento das crianças, a interação entre elas, e experimentar a cultura e práticas. Eu acho que o principal de tudo é o acolhimento. As crianças estavam muito à vontade no espaço. Todo dia sabiam para onde ir, conheceram novas*



crianças, de outros estados, com outras culturas. Momento também de apreensão sobre a agroecologia, já desde criança”.

Por fim, na **etapa de Avaliação**, foi realizada uma Colheita de Memórias, momento de reconhecimento e valorização de tudo que foi vivido, em que lembramos todas as etapas percorridas, desde a construção até a implementação da Ciranda Infantil, através da partilha das impressões individuais e coletivas, por meio da qual tivemos a convicção de que os processos vivenciados durante os quatro dias de evento, ultrapassaram a concretude da estrutura da Ciranda. Foi através dos versos da carta-cordel-manifesto da Ciranda Criativa, que se (re)afirmou a necessidade de um GT voltado para as infâncias, impulsionando a criação do GT Infâncias da Associação Brasileira de Agroecologia (ABA), uma conquista há muito tempo desejada.

Resultados

Poder observar as crianças movimentando-se livremente pelos espaços da Ciranda Infantil, com confiança em si mesmas, desbravando seus limites, nos fez lembrar da potência que existe nesse encontro entre a criança, o brincar e a natureza. Do quão urgente é proporcionar para elas espaços como este, que permitam com que se desenvolvam saudavelmente e de forma integral, expressando-se através do seu brincar espontâneo em todas as suas potencialidades. Como nos lembra Lydia Hortélio “o brincar é o último reduto de espontaneidade que a humanidade tem”. Ao ser pensada à luz da fundamentação antropológica, a Ciranda Infantil nos permitiu demonstrar a importância do brincar livre com e na natureza, para que o universo adulto reconheça, respeite e protagonize o estímulo, o tempo e o espaço do brincar livre para todas as crianças.

A realização deste espaço educativo foi uma experiência tão marcante em nossas vidas que nos impulsionou a prosseguir na busca pelo resgate do brincar livre como um direito de toda criança, nos implicando cada vez mais na defesa e militância pela integração entre a infância e a natureza, entendendo essa relação como fundamental à continuidade da vida no Planeta Terra. Em março de 2020, fundamos a Associação Ciranda Criativa (@olacirandacriativa), uma organização não governamental e sem fins lucrativos, cuja missão é fortalecer, por meio de recursos artístico-pedagógicos e prático-ambientais, a interação entre a Comunidade e a Natureza, tendo a Infância como foco primordial de atuação através do resgate do brincar livre como um direito da criança.

Agradecimentos

Nossa gratidão aos queridos mestres, Susanne Rotermond e José Américo, por nos orientar de maneira tão amorosa e generosa nesse caminho de descobertas e de construção de nós mesmas. À Rede Sergipana de Agroecologia (ReSea) e aos organizadores do XI CBA pelo convite para integrarmos a Comissão Organizadora da Ciranda, e a cada uma/um das (os) envolvidas (os) no processo de construção da Ciranda Infantil. Aos nossos grandes parceiros, mestres artesãos, Tarciso Batista e Júlio Palacios, que conceberam os brinquedos e estruturas lúdicas para a



Ciranda. Nosso agradecimento especial ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), criadores do modelo de Ciranda Infantil para o nosso país! E por fim, nossa profunda gratidão às crianças de todas as idades que passaram pelo espaço da Ciranda Criativa no XI CBA.

Referências bibliográficas

HORTÉLIO, Lydia. **Brincar uma linguagem de conhecimento**. [s.d.] disponível em: <http://acasaredonda.com.br/pagina/16>> Acesso em 30/04/2022.

PIORSKI, Gandhy. **Brinquedos de chão: A natureza, o imaginário e o brincar**. 1ªed. - Editora Peirópolis, 2006.

STEINER, Rudolf. **O estudo geral do homem: uma base para a pedagogia**. Tradução de Rudolf Lanz, Jacira Cardoso. – 5. ed. – São Paulo: Antroposófica, 2015. – (A arte da educação; v. 1).